

AS IDEIAS HISTÓRICAS DE ESTUDANTES DE HISTÓRIA SOBRE A CONQUISTA DA AMÉRICA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

The historical ideas of History students about the conquest of America from comic books

Ideas históricas de los estudiantes de Historia sobre la conquista de América desde los cómics

Marcelo Fronza

Doutor em Educação - Universidade Federal do Paraná. Professor Doutor em Prática de Ensino de História da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Coordenador do Grupo Pesquisador Educação Histórica: Consciência histórica e narrativas visuais (GPEDUH-UFMT). Investigador do Laboratório de Pesquisa em Educação História (LAPEDUH-UFPR). E-mail: fronzam34@yahoo.com.br

Resumo

Nesse artigo investiga-se as ideias históricas de estudantes graduandos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso sobre os conflitos entre europeus e indígenas durante a conquista da América, de 1492 a 1550, narrados em histórias em quadrinhos. Para fazer isso, produziu-se um instrumento de investigação com base em critérios metodológicos da pesquisa qualitativa (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE & BOUTIN, 2005). Esse instrumento de investigação contém questões abertas sobre o confronto de dois fragmentos de histórias em quadrinhos que têm a intenção de abordar didaticamente, a partir de critérios historiográficos, o tema do conflito entre europeus e indígenas ocorrido durante a conquista da América (1492-1550). A primeira narrativa histórica gráfica, a versão A, chamada *Conquista e colonização da América* é um capítulo do livro didático organizado como história em quadrinhos *História Geral: História para a escola moderna* (CASTRO & ZALLA, 1971) escrito pelo historiador brasileiro Julierme de Abreu e Castro e desenhado pelo cartunista argentino Rodolfo Zalla. A segunda narrativa histórica gráfica apresentada no instrumento de investigação, a versão B, chamada *Colombo* (ALTAN, 1989), é escrita e desenhada pelo cartunista italiano Francesco Tulio Altan. Em conclusão, verificou-se que esses estudantes compreendem alguns dos elementos fundamentais desses artefatos da cultura histórica que facilitam muito a apreensão do conhecimento histórico elaborado de forma intersubjetiva e humanista.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação Histórica e Interculturalidade; Histórias em quadrinhos; Conflitos entre indígenas e europeus.

Abstract

The following paper investigates the ideas of History undergraduate students from the Federal University of Mato Grosso about conflicts between Europeans and Indigenous peoples during the conquest of America, from 1492 to 1550, narrated in comic books. Thus, the author used a qualitative research methodology (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE & BOUTIN, 2005). Such research contains open questions concerning two extracts from comic books, which intends to didactically address, under a historiographical point of view, such conflicts (1492 to 1550). The first historical graphic narrative, version A, called *The Conquest and the Colonization of America* is a chapter of the textbook conceived as a historical comic book called *General History: History for modern school* (CASTRO & ZALLA, 1971), which was written by the Brazilian historian Julierme de Abreu e Castro and drawn by the Argentinean cartoonist Rodolfo Zalla. The second one, version B, called *Colombo* (ALTAN, 1989), is written and drawn by the Italian cartoonist Francesco Tulio Altan. In conclusion, such students understand some of the fundamental elements of these resources of historical culture, which greatly facilitate the apprehension of historical knowledge elaborated in an intersubjective and humanistic way.

Keywords: History Teaching; History Education and Interculturality; Comic books; Conflict between Natives and Europeans.

Resumen

Este artículo investiga las ideas históricas de estudiantes graduados de la Licenciatura en Historia por la Universidad Federal de Mato Grosso en los conflictos entre los europeos y los nativos durante la conquista de América, que tuvo lugar alrededor de 1492 y 1550, contada en cómics. Para eso, se ha producido una herramienta de investigación sobre la base de criterios metodológicos de la investigación cualitativa (LESSARD-HEBERT, GOYETTE y BOUTIN, 2005). Esta herramienta de investigación contiene preguntas abiertas sobre el choque de dos fragmentos de libros de historietas que se pretenden abordar didácticamente de criterios historiográficos, el tema del conflicto entre europeos e indígenas se produjo durante la conquista de América (1492-1550). La primera narración histórica gráfica, la versión A, denominada *Conquista y la colonización de América* es un capítulo del libro de texto organizados como cómics *Historia General: Historia para la escuela moderna* (Castro y Zalla, 1971) escrito por el historiador brasileño Julierme de Abreu y Castro y dibujado por el dibujante argentino Rodolfo Zalla. La segunda narración histórica gráfica presentada en la herramienta de investigación, la versión B, llamada *Colombo* (ALTAN, 1989), es escrita y dibujada por el dibujante italiano Francesco Tulio Altan. En conclusión, se encontró estos estudiantes a entender

algunos de los elementos fundamentales de estos artefactos de la cultura histórica que facilitan enormemente la captura del conocimiento histórico elaborado de manera intersubjetiva y humanística.

Palabras clave: Enseñanza de la historia; Educación Histórica y Interculturalidad; Cómics; Los conflictos entre indígenas y europeos.

Introdução

O autor investiga as ideias históricas dos estudantes graduandos em História no que se refere às narrativas históricas gráficas a partir da epistemologia da história. Este trabalho é produzido a partir do grupo de professores historiadores ligado ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR) e faz parte do projeto de pesquisa *Os jovens e as ideias de verdade histórica e intersubjetividade na relação com as narrativas históricas visuais* vinculado ao Grupo Pesquisador Educação Histórica: Consciência histórica e narrativas visuais (GPEDUH/UFMT/CNPq).

Esse trabalho insere-se no conjunto de pesquisas relativas à linha de investigação ligada à cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009, p. 22), que tem como princípio e finalidade a própria ciência da História e servem de embasamento ao campo de investigação da Educação Histórica, que estuda as ideias históricas dos sujeitos em contextos de escolarização, de tal forma que é estruturada por pesquisas de cunho empírico as quais dialogam com a teoria da consciência histórica (RÜSEN, 2001, 2012).

O autor entende a escola como o espaço da experiência social com o conhecimento onde a cultura se manifesta, incluindo aí a cultura juvenil e seus respectivos artefatos da cultura histórica como as histórias em quadrinhos participam de uma estrutura de sentimentos contemporânea (WILLIAMS, 2003; DUBET & MARTUCCELLI, 1998; HOBBSAWM, 1995, SNYDERS, 1988; RÜSEN, 2007, 2009).

Com isso, o autor investiga as ideias históricas de estudantes graduandos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil, sobre os conflitos entre europeus e indígenas durante a conquista da América, os quais tiveram lugar de 1492 à 1550, narrados por duas histórias em quadrinhos. O autor busca compreender como esses jovens se orientam temporalmente a partir da dimensão sofrimento humano do outro narrado por esses artefatos da cultura histórica.

As narrativas gráficas como artefatos da cultura histórica dos estudantes

As histórias em quadrinhos são narrativas históricas visuais que permitem a investigação de como os jovens percebem, interpretam, se orientam e se motivam historicamente no fluxo temporal entre o passado, o presente e as expectativas de futuro. Ao instigar a compreensão histórica dos estudantes, essas narrativas possibilitam que os jovens construam historicamente os seus posicionamentos políticos, estéticos, cognitivos e éticos perante os desafios que enfrentam em sua práxis vital (RÜSEN, 2007).

Dentre as categorias históricas que essa área de investigação pesquisa estão a verdade histórica e intersubjetividade enquanto ideias que estruturam uma função didática da História a partir da narrativa, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da História. As narrativas históricas visuais podem fornecer sólidos elementos sobre como se constitui a memória histórica que estrutura a cultura histórica de uma comunidade e qual é o papel da intersubjetividade neste processo.

O autor compreende que são os valores presentes nas narrativas históricas que permitem esse auto-reconhecimento nos estudantes. Os valores são aqueles elementos morais, políticos, estéticos,

cognitivos e ideológicos que possibilitam o envolvimento dos jovens com o passado. Não é uma linha temporal abstrata que faz com que o jovem envolva a sua identidade histórica em formação com o passado de outros seres humanos, mas sim o reconhecimento ético da diferença entre os valores do outros homens do passado com os valores que os estudantes enfrentam na alteridade presente na vida prática contemporânea. É desta maneira, que a continuidade do fluxo temporal entre passado, presente e futuro é compreendida pelo estudante.

Segundo o historiador Estevão de Rezende Martins (2008, p. 16-17) essa relação, no ensino de História, está inscrita no “lugar social” do estudante onde eles “constroem suas experiências históricas”. O ponto de partida do ensino deve estar sustentado nas carências de orientação contemporâneas dos estudantes, que devem ser compreendidas tomando como recurso as experiências do passado. O encontro entre o “lugar presente” e o “lugar passado” na experiência dos jovens é fornecido por um tema que “diz respeito a mim (nós)”. A ideia de “diz respeito a” quer dizer que, para os alunos, determinados contextos do passado possuem uma “relação existencial remanescente” com a vida prática no presente. Normalmente, esse “diz respeito a” tem como ponto de partida uma situação do passado que afeta emocionalmente esses sujeitos.

Ocorre, então, um envolvimento com o tema gerado pela reflexão histórica. Passando por esta “identificação inicial”, os jovens teriam que procurar “respostas críticas” na História que possibilitassem ampliação de sua identidade individual ou coletiva. É nesta reflexão crítica, que a intervenção do método histórico tem sua importância para que se superem conclusões subjetivistas e preconceituosas sobre o passado. O “diz respeito a” é, portanto, um passo fundamental para se operacionalizar a consciência histórica pertinente à cultura histórica que envolve os estudantes (MARTINS, 2008, p. 17).

Partindo da teoria da consciência histórica, podemos afirmar que as histórias em quadrinhos mobilizam dois tipos de ideias históricas nos estudantes: os nomes próprios e as imagens semióforas. Os nomes próprios são conceitos substantivos que dizem respeito aos sujeitos e situações históricas que estão voltados para a estruturação de ideias históricas que fornecem um fio narrativo para a construção de interpretações históricas (RÜSEN, 2007a, p. 93; SOBANSKI et al., 2010, p. 24). Já como portadoras de sentido ou semióforas, as imagens fascinam a consciência histórica. Elas têm uma função importante na produção de interpretações históricas da experiência do tempo e um papel relevante na construção de modelos interpretativos: podem ser princípios que intercomunicam significados e geram sentido na interpretação temporal. As imagens e símbolos e os nomes próprios, interferem na atividade rememorative da consciência histórica, mas não são histórias. Contudo, geram as mesmas.

A função narrativa das imagens e dos nomes próprios se objetiva quanto se tornam marcos para a formação de uma interpretação histórica. Com isso, as imagens ocupam o lugar de uma história. Em outras palavras, são uma abreviação narrativa que fornece sentidos e significados para algum tipo de narração histórica ou elementos para a construção de uma história a partir de evidências (RÜSEN, 2009, p. 9-10). A evidência é uma relação plausível entre uma interpretação histórica e as fontes. As fontes históricas são validadas em relação àquela interpretação histórica. É a evidência que fornece a plausibilidade e a instância de veto desta validade construindo, assim uma compreensão intersubjetiva entre os sujeitos que narram.

A intersubjetividade internaliza, nos estudantes, o processo de constituição da consciência histórica coletiva da humanidade em suas próprias biografias em relação com as dos outros no tempo e no espaço. Os princípios que regem a intersubjetividade são o diálogo e a capacidade de argumentar racionalmente, nos quais os sujeitos narram por meio suas perspectivas históricas reconhecendo como

válidas as perspectivas históricas dos outros reconstruindo uma multiperspectividade humanista. Com isso, a validade da identidade histórica do sujeito é intrínseca a sua igualdade em relação à alteridade do outro (RÜSEN, 2012, p. 88-89, 107-108). É da intersubjetividade como princípio que a categoria da interculturalidade ganha sentido.

A interculturalidade parte do princípio do reconhecimento igualitário e humanista da diferença cultural que supera a compreensão etnocêntrica pautada na tolerância cedida, pelo civilizado, ao não civilizado. As lutas pelo reconhecimento estão na base dos conflitos culturais contemporâneos. Contudo, é no campo desses conflitos que as chances de comunicação intercultural se fazem valer, pois as culturas aprendem umas das outras e se modificam no relacionamento mútuo, se interpenetram, delimitam-se umas em relação às outras, combatem-se (RÜSEN, 2014, p. 296).

Tendo isso como princípio, neste trabalho o autor propõe uma investigação sobre a compreensão histórica que os estudantes de graduação em História têm do confronto entre uma narrativa histórica gráfica italiana e um capítulo de livro didático de história organizado esteticamente e didaticamente como uma história em quadrinhos, que foi muito utilizado no Brasil, nas escolas públicas, durante as décadas de 1970 e 1980.

Investigação sobre ideias de estudantes de História sobre a conquista da América

Partindo desse princípio teórico, defini como público alvo dessa pesquisa um grupo de 5 estudantes, com idades de 21 a 38 anos, do quarto ano do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Para isso, produzi um instrumento de investigação baseado nos critérios metodológicos da pesquisa qualitativa (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE & BOUTIN, 2005). Os jovens dessa universidade pública foram investigados em 20 de junho de 2016¹.

Esse instrumento de investigação contém questões diretas e abertas relativas ao confronto de fragmentos de cinco páginas de duas histórias em quadrinhos que têm a pretensão de abordar didaticamente, a partir de critérios historiográficos, a temática dos conflitos entre os europeus e os indígenas ocorridos durante a conquista da América (1492 até 1550).

A primeira história em quadrinhos, a versão A, denominada *Conquista e colonização da América* é um capítulo do livro didático organizado como narrativa gráfica *História Geral: história para a escola moderna* (CASTRO & ZALLA, 1971) escrito pelo historiador brasileiro Julierme de Abreu e Castro e desenhado pelo quadrinista argentino Rodolfo Zalla.

1 A referida turma é composta por 11 estudantes. No entanto só 5 estavam presentes no momento da aplicação do instrumento. Os nomes são fictícios e baseados em personagens históricos já quadrinizados. Posteriormente, no dia 27 de junho, o restante da turma recebeu o instrumento de investigação, mas ainda não recebi os questionários. A proposta inicial desta investigação seria pesquisar as ideias históricas de estudantes do ensino médio da rede pública de Mato Grosso. Contudo, desde o início de junho de 2016, as escolas públicas estraram em greve devido à tentativa, da parte do governo estadual, de privatização da gestão e dos serviços dos estabelecimentos escolares, o que gerou um movimento de ocupação estudantil desses espaços, além da paralisação dos professores estaduais.



Imagem 1. CASTRO, Julierme de Abreu e; ZALLA, Rodolfo. *História Geral: História para a Escola moderna*. São Paulo, IBEP, 1971, p. 237.

Quanto a essa narrativa gráfica, sigo a hipótese inicial de que esta história em quadrinhos em um livro didático pode ser apresentada sob duas formas distintas e talvez contraditórias: 1) como ilustração para determinado conteúdo. Essa forma ilustrativa da imagem no uso das histórias em quadrinhos no livro didático de história pode ou não se relacionar com algum elemento registrado no texto que aborda o conteúdo sobre os conflitos entre os europeus e os indígenas na América. 2) Como documentos ou fontes históricas que problematizam estes conteúdos sobre os conflitos culturais.

Os livros didáticos de Julierme organizados como histórias em quadrinhos apresentam uma concepção de ensino de história na qual a abordagem se relaciona à prática da memorização e da retenção de informações pontuais a partir de uma narrativa quadripartite genérica que se apresenta como uma história total, mas uma história eurocêntrica. Essa concepção de um ensino objetivo está relacionada a

uma compreensão da história como conhecimento objetivo tradicional.

VERSÃO A



241

Imagem 2. CASTRO, Julierme de Abreu e; ZALLA, Rodolfo. *História Geral: História para a escola moderna*. São Paulo, IBEP, 1971, p. 241.

O estilo didático dos livros didáticos de História de Julierme, a partir das histórias em quadrinhos de Zalla, dispõe os textos de forma a desviar a atenção do leitor em relação à narrativa histórica tematizada, já que a imobilidade das imagens somadas ao excesso de informação escrita faz valorizar as concepções eurocêntricas em relação aos conflitos entre indígenas e europeus durante a conquista da América. Isto porque estas visões eurocêntricas reconhecem somente as ações dos conquistadores. É perceptível, no entanto, verificar como os elementos estéticos de uma narrativa histórica gráfica, podem, por meio da imagem, potencializar as possibilidades de desenvolvimento do aprendizado histórico, mas ao mesmo tempo, a limitação das características estéticas relativas ao texto pode se contrapor e atenuar ao poder imaginativo das imagens. Mesmo com essas limitações históricas e didáticas, o livro didático de Julierme

e os quadrinhos de Zalla marcaram uma geração inteira de estudantes brasileiros.

O estilo didático dos livros didáticos de História de Julierme, a partir das histórias em quadrinhos de Zalla, dispõe os textos de forma a desviar a atenção do leitor em relação à narrativa histórica tematizada, já que a imobilidade das imagens somadas ao excesso de informação escrita faz valorizar as concepções eurocêntricas em relação aos conflitos entre indígenas e europeus durante a conquista da América. Isto porque estas visões eurocêntricas reconhecem somente as ações dos conquistadores. É perceptível, no entanto, verificar como os elementos estéticos de uma narrativa histórica gráfica, podem, por meio da imagem, potencializar as possibilidades de desenvolvimento do aprendizado histórico, mas ao mesmo tempo, a limitação das características estéticas relativas ao texto pode se contrapor e atenuar ao poder imaginativo das imagens.

Neste livro didático de história organizado como uma história em quadrinhos não foi apresentada nenhuma atividade relativa à orientação temporal sobre os conflitos entre europeus e indígenas durante a conquista da América; aparecem somente exercícios para retenção e memorização de conteúdos históricos. Mesmo com essas limitações históricas e didáticas, o livro didático de Julierme e os quadrinhos de Zalla marcaram uma geração inteira de estudantes brasileiros.

A orientação temporal é uma categoria vital da epistemologia da História que deve ser trabalhada nos livros didáticos de História e nas histórias em quadrinhos. Contudo, mesmo que um livro didático de história organizado como história em quadrinhos se apresente sem uma análise aprofundada de sua natureza estética não quer dizer que os jovens que os lêem não desenvolvam uma aprendizagem histórica elaborada.

A segunda narrativa histórica gráfica presente no instrumento de investigação, a versão B, chamada *Colombo* (ALTAN, 1989) roteirizada e desenhada pelo quadrinista italiano Francesco Tullio Altan é uma história em quadrinhos que busca a reconstrução do conhecimento histórico por meio de uma contranarrativa pautada em uma consciência histórica crítico-genética e iconoclasta sobre os conflitos entre os indígenas e os europeus no tempo da conquista da América.



Imagem 3. ALTAN, Francesco Tulio. Colombo. Porto Alegre/São Paulo: LP&M Editores, 1989, p. 71.

Essa história em quadrinhos narra o processo de violência sofrida pelos indígenas nos primeiros contatos culturais proporcionados pelas primeiras viagens do explorador europeu Cristóvão Colombo ao novo continente. A dimensão do sofrimento humano narrada nesta história em quadrinhos pode permitir aos jovens estudantes a expansão da intersubjetividade que é o principal parâmetro para a aprendizagem histórica significativa. Ela diz respeito à ampliação da capacidade de comunicar e articular memórias históricas por meio da formação da identidade dos sujeitos.



Imagem 4. ALTAN, Francesco Tullio. Colombo. Porto Alegre/São Paulo: LP&M Editores, 1989, p. 84.

Seguindo os critérios de Peter Lee (LEE & ASHBY, 2000; LEE, 2006), essas histórias em quadrinhos procuram controlar anacronismos em relação aos sujeitos e às situações do passado representadas.

A partir disso, apresento uma pergunta do instrumento de investigação voltada para respostas diretas e abertas.

Essa questão se refere ao reconhecimento de situações do passado que realmente existiram; essa questão exigiu uma justificativa argumentativa referente a esses personagens. Essa pergunta investigativa foi inspirada nas questões que fiz no estudo exploratório de minha dissertação de mestrado e tese de doutorado (FRONZA, 2007, 2012) e no livro didático inglês Skill in History (SHUTER & CHILD, 1990) e tem como objetivo diagnosticar os conteúdos substantivos e os nomes próprios que os estudantes entendem como verdadeiros (RÜSEN, 2007a). A questão a ser abordada é: "A partir das versões A e B, quais as situações do passado que você acha que realmente aconteceram? Por quê?"

A questão referente a quais situações do passado os estudantes consideram que realmente acon-

teceram levou à redução de dados a partir do no quadro 1, que expressa como esses sujeitos mobilizaram categorias quando justificaram suas respostas a partir das três operações da consciência histórica (RÜSEN, 2001):

QUADRO 1

Operações mentais	Categorias mobilizadoras
Experiência histórica	<p><i>Encontro na América</i></p> <p><i>Relacionadas aos povos indígenas</i></p> <p><i>Relacionadas aos europeus</i></p> <p><i>Outras situações do passado</i></p> <p><i>Todas as situações aconteceram</i></p>
Interpretação histórica	<i>Relação com o conhecimento histórico</i>
	<i>Relação com o método histórico</i>
Orientação histórica	<i>Relação com a aprendizagem histórica</i>
	<i>Relação estética com o passado</i>

Quadro 1 - As situações do passado que realmente aconteceram (Fonte: autor)

A experiência histórica

Dentre as situações do passado que os estudantes interpretaram como experiências históricas realmente acontecidas posso de o encontro na América, geralmente relacionado entre o contato entre os indígenas e os europeus. É interessante destacar que em dois casos, Miguel e Marjane, a relação dos indígenas com os portugueses foi mais destacada (portugueses e descobrimento do Brasil). Jacob, por sua vez, apresentou outras situações do passado como relevantes. Dentre eles destaca as alianças de Cortez na América, as fundações das cidades espanholas e as guerras e resistências no contato entre indígenas e europeus. É importante destacar que essas experiências do passado são sempre apresentadas de maneira relacional por 4 estudantes. A única exceção está na resposta de Latifa, que aponta que todas as situações aconteceram, mas sem especificar quais. Com isso, a validade da identidade histórica do sujeito é considerada por esses estudantes como intrínseca a sua igualdade em relação à alteridade do outro (RÜSEN, 2012, p. 88-89, 107-108).

A interpretação histórica

A a operação mental da interpretação histórica foi explicitamente abordada por dois estudantes a partir das seguintes categorias:

Relação com o conhecimento histórico

Essa categoria foi mobilizada por uma estudante quando questionada sobre quais as situações do passado ela considerava verdadeiras:

“Todas [as situações do passado] aconteceram. Porque não conhecemos outra versão.” (Latifa – 38 anos – Cuiabá).

A resposta dessa estudante foi bem evasiva se compararmos com a argumentação dos outros graduandos de História. Ao afirmar que ela não conhece outra versão, ela pode estar indicando não há diferença entre as duas versões em quadrinhos e que ambas, portanto, apresentam a mesma interpretação histórica. Percebo o predomínio de uma concepção tradicional de consciência histórica quando essa estudante é confrontada com as imagens canônicas (SALIBA, 1999) apresentadas quando se busca didatizar os fenômenos ligados à conquista da América. Para Elias Thomé Saliba (1999) as imagens canônicas se vinculam ao poder desses ícones e das perspectivas hegemônicas que eles representam se sustentam pela reproduzibilidade e onipresença em todos os meios visuais que os estudantes se relacionam.

Relação com o método histórico

Essa categoria foi mobilizada por um estudante quando perguntado sobre quais as situações do passado ele considerava verdadeiras:

“As alianças de Cortez na América. As fundações das cidades. As guerras e resistências. São situações podem ter acontecido. É muito discutível. O que realmente importa é como e quais ferramentas, instrumentos, método e teorias o historiador utiliza.” (Jacob – 22 anos – Cuiabá).

Ao começar citando as experiências do passado eles consideravam verdadeiras (as alianças de Cortez na América, as fundações das cidades, ambas da versão A; e as guerras e resistências, que predominam na versão B), Jacob defende que são situações do passado que poderiam ter acontecido e que são interpretações discutíveis. Contudo, procura evitar uma relação cética com o passado ao compreender que o método histórico — vinculado às ferramentas de análise, aos instrumentos de investigação, aos métodos e à teoria que os historiadores utilizam — possibilita uma relação de plausibilidade interpretativa com a realidade da história (RÜSEN, 2001).

A orientação histórica

A forma que os jovens orientam o sentido do tempo para suas identidades foi abordada em três das respostas dos estudantes a partir das seguintes categorias:

Relação com a aprendizagem histórica

A categoria relativa à relação com a aprendizagem histórica foi expressa por um jovem quando perguntado sobre a realidade das situações do passado:

“O encontro que mostra nas duas situações ocorreu. E na versão A aconteceram já situações que aparecem nos quadrinhos, pois me fizeram lembrar o que eu já havia estudado.” (Manolo – 30 anos – Cuiabá).

Manolo considera que as duas histórias em quadrinhos, a de Julierme e Zalla (a versão A) e a de Altan (a versão B) apresentam situações que efetivamente ocorreram no passado. No entanto revela uma preferência pela narrativa gráfica didática *A conquista e a colonização da América* pois ela permite rememorar o que estudou sobre o tema na universidade. A partir desta afirmação o autor infere que mesmo durante a formação acadêmica, uma consciência histórica tradicional-exemplar ainda predomina, pois os conteúdos em geral são interpretados a partir de uma visão pautada na linha do tempo quadripartite e numa perspectiva eurocêntrica (RÜSEN, 2014).

Relação estética com o passado

Dois jovens mobilizaram a dimensão estóptica para se orientar temporalmente quando justificaram as situações do passado:

“A versão A mostra situações que provavelmente tenham acontecido; não certamente como aconteceram, mas de um ponto de vista ultrapassado. E a [versão] B é uma caricatura do que teria acontecido no descobrimento do Brasil” (Miguel – 25 anos – Cuiabá).

Para Miguel, as duas versões em quadrinhos apresentam as experiências do passado de forma diferenciada. Para ele, *A conquista e colonização da América*, de Julierme Castro e Rodolfo Zalla, apresenta situações que provavelmente aconteceram, mas a partir de uma perspectiva tradicional (“ponto de vista ultrapassado”). Já a história em quadrinhos *Colombo*, de Altan apresenta uma forma estética de interpretar o passado, pois a considera uma caricatura sobre o descobrimento do Brasil. Cabe notar aqui a presença de um anacronismo, pois a versão B aborda a conquista da América por Colombo e seus marinheiros e não a experiência do descobrimento do Brasil. Talvez Miguel tenha se confundido com uma das experiências do passado representadas na versão a, pois lá sim essa situação foi narrada.

“A versão B, pois ainda que seja mais voltada para o humor usa do sarcasmo para destacar a forma com que os povos [indígenas] foram explorados, suas ‘resistências’, assim como a forma com que os portugueses lidavam com os povos nativos.” (Marjane – 21 anos – Cuiabá).

Já Marjane valoriza a dimensão estética presente na narrativa histórica gráfica *Colombo*, ao destacar que o humor e o sarcasmo presentes nesse artefato da cultura histórica permitem compreender a forma como os indígenas foram explorados pelos europeus e também apresenta suas resistências em relação ao processo de dominação europeu. Também destaca, nesse momento a violência praticada pelos portugueses quando se relacionavam com os indígenas (“povos nativos”). Aqui, esta estudante revela o poder semióforo das histórias em quadrinhos, pois suas imagens são portadoras de sentido e são uma abreviação narrativa que fornece sentidos e significados para algum tipo de narração histórica ou elementos para a construção de uma história a partir de evidências (RÜSEN, 2009, p. 9-10).

Por meio dessa categorização vinculada às operações mentais da consciência histórica é possível verificar que as experiências históricas relativas ao conflito entre indígenas e europeus durante a con-

quista da América está estruturada na ideia do encontro intercultural entre diferentes.

É importante destacar que, tanto nesta questão investigativa relativa às situações do passado quanto em outras perguntas aqui não trabalhadas, predominou a ideia de que esses europeus eram portugueses, mesmo quando os estudantes se referiam a versão em quadrinhos B, que narrava a história da conquista de Colombo das ilhas caribenhas. Existe a possibilidade de que elementos da cultura escolar ainda estejam influenciando na formação inicial dos professores historiadores, pois está explícita aqui a ideia substantiva do “descobrimento do Brasil”, que é muito forte, para os estudantes, quando nos referimos a conquista da América.

Quanto à operação mental da interpretação histórica, mesmo havendo estudantes, uma, no caso dessa pesquisa, que apresentam uma ideia tradicional da história apontando na dificuldade de perceber outras perspectivas históricas, a maioria dos graduandos mobilizam quadros de interpretações históricas multiperspectivados. No que se refere à orientação histórica apareceram concepções que valorizam a aprendizagem escolar como forma de mobilizar o conhecimento histórico do presente. No entanto, predominaram as formas de gerar sentido de orientação temporal relativas à dimensão estética da cultura histórica relativa aos conflitos entre indígenas e europeus durante a conquista da América, principalmente no que diz respeito às imagens do humor e da caricatura presente nas histórias em quadrinhos investigadas.

Considerações finais

Considerando que as experiências investigativas explicitadas buscam seguir como critério os princípios de uma cognição histórica situada na epistemologia da História e na teoria da consciência histórica que demarcam parâmetros para a construção da interculturalidade nos processos de formação docente em História, aponto a título de conclusão algumas breves reflexões sobre como os estudantes de graduação em Licenciatura em História compreendem historicamente os conflitos entre indígenas e europeus durante o período da conquista da América por meio de interpretações históricas na forma de histórias em quadrinhos.

Ainda não é possível apresentar algum resultado sólido sobre investigações realizadas pelos estudantes graduandos de História no Mato Grosso. Mas uma constatação já é possível: os estudantes em formação na universidade percebem que a multiplicidade das experiências do passado pode ser internalizada por meio dos testemunhos fornecidos pelas evidências construídas a partir de fontes como histórias em quadrinhos, seriados, filmes, músicas que dizem respeito aos sujeitos envolvidos. Portanto, perceberam que a operação da experiência histórica mobiliza o autoconhecimento que constitui a identidade histórica dos jovens. Compreendem que o método histórico fundamentado na epistemologia da história permite mobilizar sentido de orientação temporal em relação as experiências dolorosas do passado que ainda reverberam no presente sob a forma do sofrimento humano.

Verificou-se que as a consciência histórica expressa por meio das narrativas históricas as diferentes formas de abordagem em relação à multiperspectividade das experiências históricas, à controvérsia das interpretações e à pluralidade de formas de orientação de sentido no tempo que constituem as relações intersubjetivas e interculturais no processo de formação histórica da humanidade na qual a iniciação docente está intimamente ligada. E isso vale para o processo de formação docente. Essa consciência possibilita, sim, a construção de critérios humanistas e intersubjetivos que forneçam princípios para a formação de uma identidade histórica baseada na interculturalidade, ou seja, no reconhecimento

mútuo das diferenças regidas por uma alteridade igualitária. Por isso, as investigações relativas às ideias histórias de jovens estudantes por meio histórias em quadrinhos que abordam as alegrias e o sofrimento humanos ainda têm um longo caminho no presente e no futuro.

Referências

ALTAN, Francesco Tulio. *Colombo*. Porto Alegre/São Paulo: LP&M Editores, 1989.

BARCA, Isabel. *O pensamento histórico dos jovens: idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica*. Braga: Universidade do Minho, 2000.

CASTRO, Julierme de Abreu; ZALLA, Rodolfo. *História Geral – História para a Escola Moderna*. São Paulo: IBEP, 1971.

DUBET, François; MARTUCCELLI, Danilo. *En la escuela: Sociología de la experiencia escolar*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1998.

FRONZA, Marcelo. *O significado das histórias em quadrinhos na Educação Histórica dos jovens que estudam no Ensino Médio*. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2007.

_____. *A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos*. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2012.

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEE, Peter; ASHBY, Rosalyn. “Progression in historical understanding among students ages 7-14”. In: STEARNS, Perter N.; SEIXAS, Peter; WINEBURG, Sam (eds.). *Knowing, teaching and learning History: national and international perspectives*. New York: New York University Press, 2000, p. 199-222.

LEE, Peter. “Understanding History”. In: SEIXAS, Peter (ed.). *Theorizing historical consciousness*. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2006, p. 129-164.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

MARTINS, Estevão de Rezende. A exemplaridade da História: prática e vivência do ensino. In: *Anais III Colóquio Nacional de História e Historiografia no Vale de Iguaçu*. União da Vitória: Revista do Colegiado de História da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIUV). V. 1, n. 1, p. 13-21, jun. 2008.

RÜSEN, Jörn. *A razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB, 2001.

_____. *História viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UnB, 2007.

_____. *Reconstrução do passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: UnB, 2007a.

_____. “¿Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia.” *Cultura histórica*, 2009. [Versión castellana inédita del texto original alemán en K. Füssmann, H.T. Grütter y J. Rüsen, eds.. *Historische Faszination. Geschichtskultur heute*. Keulen, Weimar y Wenen: Böhlau, pp. 3-26]. Disponível em: http://www.culturahistorica.es/ruesen/cultura_historica.pdf, 2009. Acesso em: 01 nov. 2010.

_____. *Aprendizagem histórica: Fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

_____. *Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã*. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. “Formando a consciência histórica – para uma didática humanista da história.” In.: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd (orgs.). *Humanismo e didática da história* (Jörn Rüsen). Curitiba: W. A. Editores, 2015, p. 19-42.

SALIBA, Elias Thomé. As imagens canônicas e o Ensino de História. In: SCHMIDT, Maria auxiliadora; CAI-NELLI, Marlene Rosa. *III Encontro Perspectivas do Ensino de História*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, pp. 434-452, 1999.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. “Cognição histórica situada: que aprendizagem é esta?” In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender História: perspectivas da Educação Histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009, p. 21-50.

SHUTER, Paul; CHILD, John. *Skills in History: Book 1: Changes*. Londres: Heinemann Educational Books, 1990.

SNYDERS, Georges. *Alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

SOBANSKI, Adriane de Quadros et al. *Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções*. Curitiba: Editora Base, 2010.

WILLIAMS, Raymond. *La larga revolución*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

